JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.09.14 06:14:54 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quarta-feira, 14 de setembro de 2022 • Nº 1398 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

IBGE

Setor de serviços cresce 1,1% em julho

O volume de serviços no país registrou crescimento de 1,1% em julho, na comparação com o resultado de junho deste ano. Essa é a terceira alta consecutiva do indicador, que hoje está 8,9% acima do patamar de fevereiro de 2020, ou seja, do período pré-pandemia de Covid-19. No entanto, o setor ainda está 1,8% abaixo de seu patamar recorde, atingido em novembro de 2014. O resultado do setor indica altas de 6,3% na comparação com julho do ano passado, 8,5% no acumulado do ano e de 9,6% no acumulado de 12 meses. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De junho para julho, três das cinco atividades tiveram crescimento, com destaque para transportes, serviços auxiliares ao transporte e correio (2,3%). PÁGINA 2

CRIMINALIDADE

Milícias no RJ crescem quase 400% em 16 anos

As milícias chegaram com atraso à leva de grupos armados que agem como se fossem Estados paralelos no Rio de Janeiro, mas ganharam terreno rápido. As áreas sob seu domínio cresceram 387% num período de 16 anos, pulando de 52,6 km² para 256,3 km² na região metropolitana. É como se mandassem num espaço equivalente a 64 Copacabanas, o bairro cartão-postal dos cariocas. Os milicianos, claro, não se concentram na turística zona sul, mas sobretudo na zona oeste da capital e na Baixada Fluminense. Hoje, 10% de toda a extensão do Grande Rio está sob controle desse poder ilegal, metade de todo o território submetido ao crime. O levantamento é fruto de uma parceria do Instituto Fogo Cruzado com o Geni (Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos), da UFF (Universidade Federal Fluminense). O apanhado histórico dos grupos armados foi feito a partir do cruzamento de quase 700 mil denúncias obtidas via Disque Denúncia, sobre milícia. PÁGINA 4

GOLPE E PRESSÃO

TSE cede às 'FA' e aprova uso de biometria em teste de urnas

NELSON JR/STF

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) aprovou ontem reformular a análise de até 64 das 640 urnas eletrônicas que passam pelo teste de integridade no dia de votação. Esse grupo de até 10% das urnas auditadas será acionado com a biometria de eleitores. O uso da biometria é um pedido das Forças Armadas e havia sido negado pelo tribunal durante a gestão do ministro Edson Fachin. Ao assumir o comando da corte, o ministro Alexandre de Moraes (**foto**) reabriu o diálogo com militares, em reuniões fechadas e sem atas, e prometeu avaliar um "projeto-piloto" para reformular parte do teste de integridade. O TSE definiu que será aplicada a biometria de 5% a 10% das urnas auditadas no teste de integridade, ou seja, de 32 a 64 dos cerca de 640 equipamentos que são testados. PÁGINA 3

CNI

Setor da indústria demonstra otimismo

PÁGINA 2

PISO SALARIAL

Enfermeiros organizam paralisação nacional

O Fórum Nacional da Enfermagem, que agrega entidades da categoria como a FNE (Federação Nacional dos Enfermeiros), começou a organizar uma paralisação nacional para a próxima semana. O ato deve acontecer na quarta-feira (21) com duração de 24 horas. Já há outra paralisação agendada para hoje no Rio de Janeiro. As mobilizações acontecem após a liminar do ministro Luis Roberto Barroso que suspendeu o piso da categoria. Até a próxima sexta-feira, o STF definirá se mantém ou não a decisão. PÁGINA 2

PESQUISA

Quase 50% dos brasileiros não querem pena de morte

PÁGINA 3

CÂMBIO

EDU ANDRADE/MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Ministério de Guedes quer vender parte das reservas internacionais

A equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) (**foto**) avalia propor uma meta para o nível de reservas internacionais, associada a uma margem de tolerância para sua flutuação, com o objetivo de reduzir a volatilidade excessiva da taxa de câmbio. A discussão vem a público a menos de 20 dias do primeiro turno das eleições presidenciais. A taxa de câmbio é uma variável que exerce influência sobre os preços no atacado e ao consumidor e, entre 2021 e 2022, foi um fator de pressão sobre a inflação, que chegou a passar dos dois dígitos. PÁGINA 2

INDICADORES

IBOVESPA: -2,30% / 110.793,96 / -2.612,59 / Volume: 25.374.843.846 / Quantidade: 3.750.277

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
MRV ON NM	12.32	+0.90	+0.11
BBSEGURIDADEON NM	28.37	+0.67	+0.19
EQUATORIAL ON NM	24.51	–0.49	–0.12
TOTVS ON NM	29.42	–0.27	–0.08
HYPERA ON NM	43.67	–0.32	–0.14

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
HAPVIDA ON NM	7.79	–6.71	–0.56
BRF SA ON NM	15.36	–5.77	–0.94
GRUPO NATURAON NM	15.86	–6.49	
–1.10QUALICORP ON NM	9.00	–6.15	–0.59
YDUQS PART ON NM	11.87	–5.34	–0.67

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	30.65	–2.94	–0.93
VALE ON NM	68.25	–2.71	–1.90
PETROBRAS ON N2	34.26	–2.86	–1.01
MAGAZ LUIZA ON NM	4.70	–1.67	–0.08
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	26.80	–1.00	–0.27

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	31.104,97	-3,94
NASDAQ Composite	11.633,574	-5,16
Euro STOXX 50	3.587,64	-1,66
CAC 40	6.245,69	-1,39
FTSE 100	7.385,86	-1,17
DAX 30	13.188,95	-1,59

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,70% (ago.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	-0,68% (jul.)	Compra: 5,2123	Venda: 5,3923
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(3/8)	13,75%	0,41	até o dia 13/set.	Compra: 5,1788	Venda: 5,1794
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(14/9)	0,68%	BM&F/grama	R$ 279,00	Compra: 5,1668	Venda: 5,1874
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(Ago/22)	0,2409%	Compra: 5,1731	Venda: 5,1737	Compra: 5,1981	Venda: 5,3781

Economia

MERCADOS

Bolsa cai 2,3% e tem maior recuo diário em 3 meses; dólar sobe

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

A persistência da inflação nos Estados Unidos encerrou a trégua no mercado financeiro. O dólar interrompeu uma sequência de três quedas e voltou se a aproximar de R$ 5,20. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve a maior queda diária em três meses, acompanhando o mercado externo.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R$ 5,188, com alta de R$ 0,09 (+1,77%). A cotação chegou a operar em baixa nos primeiros minutos de negociação, mas inverteu a tendência logo após a divulgação de que a inflação ao consumidor nos Estados Unidos atingiu 0,1% em agosto, acima do previsto.

Com o desempenho de ontem, a moeda norte-americana acumula queda de apenas 0,27% no mês. Em 2022, a divisa recua 6,96%.

O dia também foi tenso no mercado de ações. O Índice-Bovespa (Ibovespa), fechou aos 110.794 pontos, com queda de 2,3%. Este foi o maior recuo diário desde 17 de junho. Apesar da queda de ontem, o indicador ainda não devolveu os ganhos acumulados nos últimos dias. Nas três últimas sessões, a bolsa tinha subido 3,32%.

Os dados econômicos foram mal recebidos em Wall Street. As bolsas norte-americanas tiveram a maior queda diária em dois anos, desde o início da pandemia de Covid-19. O índice Dow Jones, das empresas industriais, caiu 3,94%. O índice Nasdaq, das empresas de tecnologia, desabou 5,16%. O S&P 500, das 500 maiores companhias, recuou 4,32%.

JULHO

IBGE aponta crescimento de 1,1% do setor de serviços

VITOR ABDALA/ABRASIL

O volume de serviços no país registrou crescimento de 1,1% em julho, na comparação com o resultado de junho deste ano. Essa é a terceira alta consecutiva do indicador, que hoje está 8,9% acima do patamar de fevereiro de 2020, ou seja, do período pré-pandemia de Covid-19.

No entanto, o setor ainda está 1,8% abaixo de seu patamar recorde, atingido em novembro de 2014.

O resultado do setor indica altas de 6,3% na comparação com julho do ano passado, 8,5% no acumulado do ano e de 9,6% no acumulado de 12 meses. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De junho para julho, três das cinco atividades tiveram crescimento, com destaque para transportes, serviços auxiliares ao transporte e correio (2,3%). Também avançaram informação e comunicação (1,1%) e serviços prestados às famílias (0,6%).

Por outro lado, outros serviços caíram 4,2% e serviços profissionais administrativos e complementares recuaram 1,1%.

TURISMO

O índice de atividades turísticas cresceu 1,5% de junho para julho, depois de uma queda de 1,7% no mês anterior. O segmento ainda está 1,1% abaixo do patamar pré-pandemia de Covid-19.

Na comparação com julho de 2021, o indicador subiu 26,5%. Também há alta de 41,9% no acumulado do ano.

O transporte de passageiros avançou 4,1% em julho, 24,2% na comparação com julho do ano passado e 41% no acumulado do ano.

RELATÓRIO

Em ranking global, Brasil aparece como 2º pior lugar para se aposentar

GIOVANNA GALVANI/UOL/FOLHAPRESS

O Brasil apareceu como segundo pior lugar para se aposentar em um ranking global com 44 países, ficando atrás apenas da Índia.

O relatório é feito pela consultoria de investimentos Natixis, que cruza diferentes dados relativos a saúde, qualidade de vida, inflação e bens materiais para chegar ao resultado final.

Em contrapartida, os melhores locais para se aposentar, segundo o índice, são Noruega, Suíça, Islândia, Irlanda e Austrália. O primeiro país das Américas a aparecer no ranking, o Canadá, ocupa a 15ª posição; entre os latinos, o Chile aparece em 34º.

O índice avalia países integrantes de blocos econômicos como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e os BRICS, do qual o Brasil faz parte. Entre os 18 indicadores de performance, o relatório dá destaque para a inflação -que tem batido recordes de mais de 40 anos em alguns países.

"Custos crescentes podem representar uma ameaça significativa para a segurança dos aposentados por erosão do poder aquisitivo. Institucionalmente, os investidores serão desafiados a preservar os ativos de forma mais volátil no ambiente de investimento", diz a análise feita pelo próprio relatório.

Em termos geracionais, também há destaque para a aposentadoria dos "baby boomers", nascidos entre 1945 e 1964 e da pressão sobre os sistemas de pensão, que devem sofrer um "teste de pressão como nunca antes".

No Brasil, a pior nota foi atribuída ao acúmulo de bens materiais. Os países latinos que apareceram na pesquisa estão todos entre os dez piores locais quando o tópico é a quantidade de bens materiais na fase idosa. Entre eles, o Brasil é pior.

Os fatores de pressão para a nota ruim nesta categoria são cumulativos, e consideram a igualdade salarial no país, a renda per capita e a taxa de desemprego.

O país também aparece em penúltimo, perdendo para a Rússia, para a análise do valor da aposentadoria média obtida. Este requisito, além da inflação, considera a dependência financeira da aposentadoria na terceira idade, o endividamento do governo e as políticas públicas voltadas para a aposentadoria, entre outros.

Quando se considera a pressão da população mais velha sobre a economia, porém, o Brasil aparece em quinto lugar.

Para investidores na previdência, o maior erro é subestimar a inflação. O índice também aponta os 10 maiores erros para aqueles que investem a fim de assegurar um futuro mais tranquilo. O maior deles é não considerar as perdas sofridas com a inflação, seguido por subestimar, também, a própria longevidade.

Em terceiro lugar, aparece o cuidado para não aumentar muito os valores aplicados periodicamente, bem como ser muito conservador para a aposentadoria e esperar retornos "não realistas" dos investimentos feitos.

CÂMBIO

Guedes quer mexer nas reservas internacionais

A equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) avalia propor uma meta para o nível de reservas internacionais, associada a uma margem de tolerância para sua flutuação, com o objetivo de reduzir a volatilidade excessiva da taxa de câmbio. A discussão vem a público a menos de 20 dias do primeiro turno das eleições presidenciais. A taxa de câmbio é uma variável que exerce influência sobre os preços no atacado e ao consumidor e, entre 2021 e 2022, foi um fator de pressão sobre a inflação, que chegou a passar dos dois dígitos.

O Brasil detém hoje US$ 338,7 bilhões em reservas, formadas por ativos em moeda estrangeira e que funcionam como uma espécie de colchão de segurança do país contra choques externos, como crises cambiais ou fugas de capital.

A ideia em discussão é tornar explícito o nível de reservas considerado ideal pelo governo, a partir do qual o Banco Central deverá executar sua política cambial. Caso as reservas fiquem em montante superior à meta, seria um sinal de real excessivamente desvalorizado, e o BC teria de vender ativos internacionais –ampliando a oferta de dólares no mercado doméstico e reduzindo a taxa de câmbio.

No sentido oposto, com as reservas abaixo da meta, seria a senha para o BC recompor suas reservas, movimento que geraria uma desvalorização do real ante o dólar. A banda de flutuação daria certa margem para o trabalho da autoridade monetária, à semelhança do que ocorre no regime de metas de inflação.

O BC define a taxa de juros, mas há algum espaço para absorver oscilações. Além disso, a meta de inflação é definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com participação do ministro da Economia e do secretário especial de Tesouro e Orçamento.

O argumento dos defensores da medida é que a atuação do BC já é pautada hoje por uma "decisão não pública" sobre o nível de reservas, e que a mudança tornaria essa informação pública. Além disso, a instituição é vista como administradora desse colchão, mas não "dona" dele.

Os estudos foram divulgados pelo jornal O Globo e confirmados pela Folha de S.Paulo. Procurados, Ministério da Economia e Banco Central não quiseram se manifestar. Especialistas afirmam que a medida pode dar ao mercado mais previsibilidade sobre a trajetória da taxa de câmbio, atenuando sua volatilidade. Mas há quem alerte para o risco de o mecanismo impor uma "camisa de força" ao trabalho do BC, que teve sua autonomia formalmente aprovada.

A instituição já tem hoje uma série de instrumentos para atuar no mercado de câmbio, caso julgue necessário diante de situações críticas, em que a moeda tem fortes variações.

Ao precisar perseguir uma meta para o nível de reservas, há o risco de sua ação ser limitada pelas bandas. Diante da necessidade de abrir mão de reservas para jogar dólares no mercado, por exemplo, a venda precisaria parar ao se atingir o piso da meta. A situação é reconhecida dentro do governo e, nas avaliações internas, poderia ser resolvida com outro instrumento, chamado operação compromissada. O BC entrega às instituições um título público em troca de moeda, com o compromisso de desfazer a troca dali dois ou três meses.

Essa transação ajudaria a retirar o excesso de reais, reduzindo a pressão sobre o câmbio -com o efeito colateral de elevar a dívida pública até o nível de reservas retornar à meta. O nível adequado das reservas cambiais tem gerado discussões entre economistas e até mesmo entre órgãos públicos. Em 2020, o TCU (Tribunal de Contas da União) emitiu um alerta ao governo sobre o custo para manter as reservas internacionais, uma vez que a remuneração recebida por elas é menor do que o Brasil paga para se financiar no mercado.

Guedes já defendeu em diferentes momentos a venda de reservas. Em novembro de 2020, disse que a medida era uma opção do governo para reduzir o endividamento público.

CNI

Setor industrial demonstra otimismo com a economia nos próximos meses

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) subiu três pontos e alcançou o nível mais elevado desde agosto de 2021. É o segundo mês consecutivo de melhora da confiança do setor, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em setembro, o Icei ficou em 62,8 pontos. "Ao permanecer acima da linha divisória de 50 pontos, o indicador demonstra que a indústria segue confiante", explicou a CNI.

Segundo a entidade, a melhora aconteceu, principalmente, no componente relativo à economia brasileira, que cresceu 5,9 pontos. Mas houve alta em todos os componentes do índice: condições atuais e expectativas, relativas tanto à economia brasileira quanto às próprias empresas.

O Índice de Condições Atuais avançou 4,2 pontos e ficou em 58,4 pontos em setembro. "Ao se afastar para mais acima da linha divisória de 50 pontos, o indicador demonstra que o empresário percebe melhora mais forte e disseminada das condições atuais na comparação com os últimos seis meses", diz a CNI.

O Índice de Expectativas também subiu no mês passado e demonstra otimismo "ainda mais forte e disseminado da indústria para os próximos 6 meses". A alta foi de 2,4 pontos, para 65 pontos.

Foram ouvidas 1.469 empresas, entre os dias 1º e 8 setembro, sendo 573 de pequeno porte, 554 médias empresas e 342 de grande porte.

PISO SALARIAL

Enfermeiros organizam paralisação nacional para a próxima semana

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

O Fórum Nacional da Enfermagem, que agrega entidades da categoria como a FNE (Federação Nacional dos Enfermeiros), começou a organizar uma paralisação nacional para a próxima semana. O ato deve acontecer na quarta-feira (21) com duração de 24 horas.

Já há outra paralisação agendada para hoje no Rio de Janeiro.

As mobilizações acontecem após a liminar do ministro Luis Roberto Barroso que suspendeu o piso da categoria. Até a próxima sexta-feira, o STF definirá se mantém ou não a decisão. Até o momento, o placar marca cinco votos a três a favor da suspensão.

Solange Caetano, representante da FNE no fórum e secretária-geral do SEESP (Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo), diz que a adesão no estado ainda é incerta. Segundo ela, o sindicato vai convocar a assembleia para decidir.

"Nós temos muitos trabalhadores que ganham acima do piso, principalmente na capital. Mas, no interior, há várias cidades que estão pedindo para orientarmos como será a paralisação", afirma Caetano.

Ainda de acordo com Caetano, mesmo que a paralisação não tome força em todo o estado, o sindicato planeja fazer uma grande manifestação na Avenida Paulista, também no dia 21.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 21º 16º 85% 06:05 18:01 **INVERNO:** Chuvoso durante o dia todo.

GOLPE E PRESSÃO

TSE cede às FA e aprova uso de biometria em teste de urnas

MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) aprovou ontem reformular a análise de até 64 das 640 urnas eletrônicas que passam pelo teste de integridade no dia de votação.

Esse grupo de até 10% das urnas auditadas será acionado com a biometria de eleitores. O uso da biometria é um pedido das Forças Armadas e havia sido negado pelo tribunal durante a gestão do ministro Edson Fachin.

Ao assumir o comando da corte, o ministro Alexandre de Moraes reabriu o diálogo com militares, em reuniões fechadas e sem atas, e prometeu avaliar um "projeto-piloto" para reformular parte do teste de integridade.

O TSE definiu que será aplicada a biometria de 5% a 10% das urnas auditadas no teste de integridade, ou seja, de 32 a 64 dos cerca de 640 equipamentos que são testados.

As urnas serão testadas com a biometria em no mínimo cinco capitais e no Distrito Federal.

As comissões de auditoria dos TREs vão indicar quais seções podem servir para esse projeto-piloto nos moldes propostos pelas Forças Armadas. A escolha das seções será feita até dez dias antes das eleições.

Para usar a biometria, o teste terá de ser feito nas seções eleitorais. Já na auditoria tradicional, sem a biometria, a análise é realizada em locais controlados e indicados pelos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais).

Técnicos da Justiça Eleitoral temem que a mudança cause tumulto nos locais de votação. Eleitores voluntários vão disponibilizar a biometria para acionar a urna durante o teste de integridade.

A resolução não estava prevista na pauta da sessão do TSE da noite de ontem. O texto foi levado pelo presidente da corte eleitoral, Alexandre de Moraes.

Ele afirmou que a ideia é, "dentro do espírito que a Justiça Eleitoral sempre teve de aprimorar a fiscalização", testar se o uso da biometria melhora a auditoria das urnas. "Não há comprovação de que o teste (com a biometria) melhore ou não a fiscalização", disse.

A resolução foi aprovada por unanimidade.

O próprio tribunal, em 2021, inseriu as Forças Armadas no grupo de entidades que fiscalizam as eleições e na Comissão de Transparência das Eleições. Desde então, os militares romperam um silêncio de 25 anos sobre as urnas e apresentaram diversas dúvidas e sugestões ao tribunal, que têm sido usadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para ampliar questionamentos ao voto eletrônico e fazer insinuações golpistas.

A principal proposta dos militares era usar a biometria no teste de integridade. Eles argumentam que o uso desse dado pode reduzir o risco de fraudes.

Como mostrou o jornal Folha de S.Paulo, Moraes havia sinalizado à equipe do TSE que levaria a resolução nesta semana ao plenário. Mas a proposta ainda não estava fechada. Em desenho preliminar, seria de usar a biometria em uma a duas urnas por capital.

No último dia 31, após se reunir com o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, Moraes anunciou que iria avaliar a "possibilidade de um projeto-piloto complementar, utilizando a biometria".

A área técnica do TSE é contra a mudança no teste das urnas e vê a medida como política. Além de considerarem que o uso da biometria neste número de equipamentos não reforça a fiscalização, os integrantes do tribunal temem que haja tumulto nos locais de votação.

Técnicos dos TREs também não foram ouvidos sobre a proposta. Cabe aos tribunais regionais a organização da auditoria.

Além disso, técnicos da corte duvidam que Bolsonaro deixará de atacar o sistema eleitoral após o acordo.

O chefe do Executivo já mostrou desconfiança sobre o acordo entre a Defesa e Moraes. "Aceitando as propostas das Forças Armadas, a chance de fraude chega próximo de zero. Próximo de zero não é zero. Por que bater nessa tecla? Por que evitarem camadas de transparência?", disse Bolsonaro à Jovem Pan no último dia 6.

Chamada de teste de integridade das urnas, a análise costuma ser feita nos locais indicados pelos tribunais regionais eleitorais, em equipamentos que são previamente retirados das seções de votação após sorteio ou escolha.

Para usar a biometria, como pedem os militares, a avaliação terá de ser executada nos locais de votação. Um eleitor deve se voluntariar a colocar o dedo na urna para destravar o equipamento.

Na sequência, o teste segue o fluxo tradicional. Uma votação simulada é feita em cédulas de papel, que são depositadas em urnas de lona. Em seguida, em operação que passa a ser filmada, os votos são apresentados e copiados na urna sob teste, para mostrar que o resultado será o mesmo nos procedimentos físico e digital.

Na argumentação dos militares, o teste de integridade precisa reproduzir as condições de votação da forma mais próxima da realidade possível. Por isso, eles consideram que seria importante que uso da biometria de eleitores reais durante a auditoria, para evitar que um possível código malicioso fraudasse o processo.

Ex-presidente do TSE, o ministro Edson Fachin havia negado e encerrado a discussão sobre o uso da biometria nas eleições deste ano. Sob Moraes, técnicos do tribunal voltaram ao tema e chegaram a simular a mudança, mas consideraram que a medida seria ineficaz e trabalhosa.

Em nota divulgada em julho, o próprio TSE afirmou que adotar a proposta dos militares neste ano seria "inviável"

SEGURANÇA

Detectores de metal do Metrô estavam guardados há 13 anos

BRUNO LUCCA/FOLHAPRESS

Os detectores de metal que passaram a ser usados em período de teste pelo Metrô de São Paulo em suas estações desde a semana passada já foram utilizados pela própria estatal anteriormente e estavam guardados há 13 anos.

A companhia já havia realizado testes semelhantes com os equipamentos em 2009, segundo informações da Cipa (Comissão Interna para Prevenção de Acidentes) do próprio Metrô.

Segundo o órgão, os testes realizados há mais de uma década na Sé apontaram que os equipamentos não conseguiam atender estações com grande circulação de passageiros, o que resultou no armazenamento dos detectores.

Procurado, o Metrô confirmou que os equipamentos já foram utilizados em anos anteriores, incluindo nos testes de 2009. Antes disso, a empresa já havia tentado utilizar a tecnologia em 2004, também sem sucesso.

Agora, os dispositivos passaram por reformas antes de serem reutilizados.

O Metrô iniciou na última sexta-feira a fase de testes para o uso de detectores de metal. A medida foi anunciada como incremento à segurança após relatos de crimes praticados dentro de estações e conta com o apoio de agentes da Delpom (Delegacia de Polícia do Metropolitano).

Na manhã de segunda-feira passada, um teste realizado na estação Pedro II (linha 3-vermelha) contou com baixa circulação, elogios de passageiros e pouca pressão de funcionários.

Iniciada por volta das 10h e programada para ir até às 16h, a ação da companhia contou com dois portais para detecção de metal em frente às catracas de embarque, além de aparelhos que eram utilizados manualmente pelos dois funcionários -um homem e uma mulher- responsáveis por instruir e checar os passageiros, que deviam entrar com celulares, chaves e guarda-chuvas em mãos.

Nas barreiras, foram colocados cartazes para orientar usuários com marca-passo, implante coclear e outros dispositivos que sofrem interferência a procurar um funcionário para evitar a passagem pelo detector.

Cada revista durava cerca de dez segundos e consistia em, no máximo, uma passada rápida dos equipamentos portáteis sobre as bolsas, sacolas ou mochilas. Não havia avisos sonoros, os funcionários se guiavam por sinais visuais emitidos pelos aparelhos.

Sem dificuldades, a reportagem passou apenas com uma chave em mãos. Havia ainda um celular, um notebook e outra chave, de carro, em uma mochila. Nada foi impedimento.

A dona de casa Graziela Floriano, 25, que levava sua filha de 7 anos ao médico disse que se sentiu mais segura com a presença dos detectores. "A gente vê o que acontece nas estações, horror. Há algumas semanas, eu estava na estação da Luz e um homem começou a ameaçar alguns passageiros com uma faca. Fiquei muito assustada".

A companhia disse que os testes devem durar alguns dias, mas não deu detalhes de prazo e se será ampliado para mais estações.

Outra medida que o Metrô está perto de assegurar é uma parceria com a Polícia Militar. Segundo os responsáveis, o trabalho dos agentes se dará por meio da Dejem (Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar).

Trata-se do "bico oficial", bastante usado em operações delegadas em áreas de comércio popular, por exemplo.

PARANÁ

Justiça condena Moro a pagar multa por ignorar decisão judicial

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

A 6ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Paraná determinou ontem que o candidato ao Senado e ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) pague R$ 10 mil em multa após ter ignorado uma decisão judicial e mantido no ar uma propaganda eleitoral que exibia a imagem de um trompetista.

A peça tornou-se alvo de contestação no tribunal por mostrar o músico Reinaldo Soares Neto, que se apresenta nas ruas da capital paranaense, sem a sua autorização. Cabe recurso à multa.

Apoiador do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e contrário às posições de Moro, o músico relatou ao Tribunal de Justiça que chegou a ser questionado "se trocou suas convicções por um cachê" e que passou a ser olhado "com desconfiança por donos de bares onde era chamado para tocar".

Como revelou a coluna Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo, Moro manteve a propaganda em sua conta no Facebook até o dia 5 deste mês, embora uma decisão pela remoção tenha sido proferida em junho. De acordo com a defesa do trompetista, o vídeo permaneceu no ar irregularmente por 58 dias.

A juíza Ana Lúcia Ferreira havia estabelecido uma multa diária de R$ 1.000 em caso de descumprimento. Após Reinaldo Soares Neto requerer uma indenização de R$ 58 mil, no entanto, a magistrada considerou ser necessário limitar o valor para "evitar enriquecimento sem causa da parte beneficiada".

A advogada Tânia Mandarino, que representa o artista, afirma que a multa por descumprimento de obrigação costuma ter um limite, mas questiona o que foi aplicado para o caso de seu cliente.

"Ocorre que Moro mentiu ao juízo em petição afirmando ter retirado de todas as redes, e esse comportamento não deve comportar flexibilização. Vamos recorrer para que o limite seja mais proporcional e não fique abaixo dos R$ 25 mil", afirma Mandarino.

Na propaganda questionada, o ex-ministro da Justiça diz que é "bicho do Paraná, legítimo pé vermelho de Maringá", afirma que cresceu e constituiu família no estado e exibe imagens feitas na cidade de Curitiba -entre elas, a do trompetista se apresentando.

A postagem foi removida das contas do ex-juiz no Twitter e no Instagram, mas permaneceu em seu Facebook desde 14 de junho, quando foi publicada na rede.

Hoje, deve ser realizada uma audiência de conciliação perante o tribunal para discutir o mérito da ação por danos morais. Os advogados de Moro pediram a anulação do encontro "ante a remota possibilidade de haver composição" entre as partes, mas tiveram a sua solicitação negada.

A defesa do artista, por sua vez, acredita ser possível construir um acordo.

Os advogados Luis Felipe Cunha, que também é candidato a suplente de Moro no Senado, e Bruno Roberto Vosgerau, que defendem Moro, sustentam que a indenização de R$ 100 mil por danos morais pedida por Reinaldo Soares Neto é desproporcional, uma vez que o músico aparece por apenas dois segundos na peça eleitoral.

CONCHAS

Vereador é morto a tiros após sessão da Câmara no interior

FRANCISCO LIMA NETO/FOLHAPRESS

Um vereador de Conchas, no interior de São Paulo, foi morto na noite de segunda-feira passada após participar de uma sessão da Câmara. Adriano de Moraes, 40 anos, conhecido como Adriano Cuidador (PSB), foi assassinado com diversos tiros na cabeça quando chegava em casa, no centro.

Ainda não há informações se o crime tem motivações políticas. Nenhum suspeito havia sido identificado até o início da tarde de ontem.

Segundo o presidente da Câmara, o vereador Rodrigo Lerantovsk (MDB), o colega saiu da sessão, que acabou por volta das 22h, e foi para casa, no centro da cidade, quando foi abordado.

"Ele parou o carro na porta da casa dele, a pessoa apareceu e fez o disparo. Está todo mundo em choque. É uma cidade pequena. É muita tristeza", disse o parlamentar.

O crime ocorreu na rua São Paulo e uma câmera de segurança gravou a ação. As imagens mostram o vereador fora do carro, próximo da porta do motorista.

Um homem surge de uma esquina, fala algo para a vítima, que entrega um pequeno objeto que tinha na mão sem esboçar nenhuma reação.

Na sequência, o criminoso efetua os disparos à queima-roupa. O vereador cai e ainda recebe disparos nas costas. Nenhum pertence teria sido levado pelo criminoso.

De acordo com a Polícia Militar, uma sobrinha de 11 anos do vereador, que mora com a mãe na casa da frente, testemunhou a ação e disse que conhece o criminoso, mas não consegue se lembrar exatamente de quem se trata.

Moraes estava em seu primeiro mandato depois de duas suplências em 2016 e 2012.

"A gente está sem informação. Não sabemos se tem alguma motivação política ou outra coisa. Meus sinceros sentimentos à família, que está em choque", disse Lerantovsk.

A Câmara divulgou uma nota em que manifesta extremo pesar.

O crime é investigado pela DIG (Delegacia de Investigações Gerais) de Botucatu. Imagens de câmeras de segurança da região foram apreendidas pela polícia e serão analisadas para identificar os autores do crime.

Moraes era solteiro e não tinha filhos. O corpo foi levado para o IML (Instituto Médico Legal) de Botucatu.

PESQUISA

49% dos brasileiros não aprovam pena de morte

Há mais brasileiros contrários à adoção da pena de morte no país do que a favor, segundo pesquisa Ipec encomendada pela Globo.

Para 49% da população, a Justiça e o Estado não devem tirar a vida de nenhum indivíduo como punição para um crime, contra 42%, que se dizem a favor da previsão da morte no Código Penal.

A pesquisa ouviu 2.512 pessoas entre 9 e 11 de setembro em 158 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

Desde a proclamação da República em 1889, a legislação brasileira não prevê a aplicação da pena de morte a nenhum tipo de crime. A pesquisa Ipec mostrou também que 6% da população diz que não é nem contra nem a favor da pena de morte, e 3% do grupo não soube responder à pergunta.

Os entrevistados que consideram o governo Bolsonaro ruim ou péssimo rejeitam mais a adoção da pena de morte do que os que aprovam a gestão do atual presidente, hoje candidato à reeleição.

Dentro do grupo, 55% se diz contrário. Entre evangélicos, que formam uma importante base de apoio de Bolsonaro, 53% também recusam à aplicação da pena de morte como medida punitiva, já defendida pelo mandatário.

PARÁ

Comandante de lancha que naufragou é preso

A Polícia Civil do Pará deteve ontem, em caráter preventivo, o contramestre fluvial Marcos de Souza Oliveira, comandante da lancha Dona Lourdes II, que naufragou na quinta-feira passsada, em Belém, com um número ainda incerto de passageiros a bordo.

A prisão foi tornada pública pelo governador do Pará, Helder Barbalho, que usou sua conta pessoal no Twitter para informar que, cinco dias após a tragédia, o marítimo foi detido em Ananindeua "graças ao trabalho integrado das forças de segurança do estado".

Em entrevista à Agência Brasil, o advogado de Oliveira, Dorivaldo Belém, confirmou a prisão. Segundo ele, o contramestre foi detido quando estava prestes a se entregar às autoridades policiais, "conforme combinado anteriormente".

"Já tínhamos comunicado ao juiz e ao delegado que ele se apresentaria hoje. Ficou combinado que ele faria isso esta manhã, às 10h. Ele veio do interior e estava em uma residência, prestes a se apresentar, mas se sentiu mal e pediu que o prazo fosse estendido até a tarde, no máximo para hoje. A Polícia achou por bem fazer isso (detê-lo) e levá-lo para a delegacia geral, onde ele vai depor", informou o advogado.

INVERNO: Sol com algumas nuvens, com chuva a qualquer hora. Manhã Tarde Noite 28º 20º 85% 05:49 17:45

CRIMINALIDADE

Milícias crescem 387% em 16 anos e já ocupam 10% do Grande Rio

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER/FOLHAPRESS

As milícias chegaram com atraso à leva de grupos armados que agem como se fossem Estados paralelos no Rio de Janeiro, mas ganharam terreno rápido. As áreas sob seu domínio cresceram 387% num período de 16 anos, pulando de 52,6 km² para 256,3 km² na região metropolitana. É como se mandassem num espaço equivalente a 64 Copacabanas, o bairro cartão-postal dos cariocas.

Os milicianos, claro, não se concentram na turística zona sul, mas sobretudo na zona oeste da capital e na Baixada Fluminense. Hoje, 10% de toda a extensão do Grande Rio está sob controle desse poder ilegal, metade de todo o território submetido ao crime.

O levantamento é fruto de uma parceria do Instituto Fogo Cruzado com o Geni (Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos), da UFF (Universidade Federal Fluminense). O apanhado histórico dos grupos armados foi feito a partir do cruzamento de quase 700 mil denúncias obtidas via Disque Denúncia, sobre milícia e tráfico de drogas, com um mapa construído especificamente para esse projeto, que retrata mais de 13 mil sub-bairros, conjuntos habitacionais e favelas em toda a região.

O ritmo da expansão miliciana superou o de qualquer concorrente de criminalidade. São três, a saber: CV (Comando Vermelho), TCP (Terceiro Comando Puro) e ADA (Amigos dos Amigos), facções associadas ao tráfico de drogas.

A fatia geográfica dominada pelo quarteto subiu 131% desde 2008 e hoje corresponde a 20% da região metropolitana. Divide-se assim: milícias detêm 50% desse naco, CV fica com 40%, TCP subjuga 9% e à ADA resta 1%.

O pioneiro dos quatro tem mais gente sob seu controle. São 2 milhões morando em áreas sob o jugo do CV, como a Rocinha e Complexo do Alemão, com favelas de alta densidade demográfica, e a quase onipresença nas populosas Niterói e São Gonçalo.

Sua hegemonia, porém, vem murchando, enquanto a competição paramilitar dilata. Entre 2012 e 2018, a facção comandava áreas maiores e mais populosas do que todos os outros grupos (TCP, ADA e milícias) somados.

Nesse "Game of Thrones" do poder paralelo, a presença miliciana afeta territórios ocupados por 1,7 milhão de habitantes. No começo da série histórica, eram 600 mil. O aumento, portanto, foi de 185%. O CV também espichou no mesmo intervalo, mas em velocidade menor: 42%.

O próprio estudo antevê problemas no recorte populacional, por usar dados do Censo de 2010, muito desatualizados. O novo levantamento do IBGE sofreu atrasos e está sendo feito só neste ano.

Também há chances de distorção ao considerar apenas quem reside nesses locais, já que o poder paralelo também tem impacto, por exemplo, na vida de trabalhadores. Acontece se eles se locomovem em transportes clandestinos, importante filão da milícia, ou param na farmácia perto do trabalho –segundo a Polícia Civil, milicianos já controlam mais de 1.200 drogarias no Rio.

O movimento paramilitar arrefeceu um pouco após a CPI das Milícias, realizada em 2008 na Assembleia Legislativa fluminense. A comissão pediu o indiciamento de 7 políticos e outras 259 pessoas. Os milicianos voltaram a se fortalecer nos últimos anos, beneficiados por um combo de más notícias para o estado, como explica a socióloga Maria Isabel Couto (Instituto Fogo Cruzado), coordenadora do estudo junto com Daniel Hirata (Geni/UFF).

Entre 2016 e 2018, o país acompanhou traficantes se engalfinharem em violentas batalhas por controle territorial, com reflexo no Rio. "Aqui, a disputa entre PCC e CV se materializou com o investimento da facção paulista em grupos rivais do Comando e foi potencializada porque a crise fiscal, econômica e de gestão que o estado enfrentou fragilizou a capacidade de respostas do poder público", afirma Couto. "Essas mesmas condições facilitaram o crescimento explosivo das milícias."

Os anos 1960 pariram esquadrões da morte que serviram de embriões às milícias como hoje as conhecemos. O mais famoso deles, a Scuderie Le Cocq, homenageia no nome um detetive morto pelo bandido Cara de Cavalo, depois executado ao arrepio do devido processo legal.

Grupos de extermínio estiveram por trás de várias chacinas ao longo desses anos, mas o modelo miliciano clássico se fortaleceria só nos anos 2000, com policiais e ex-policiais em seu esqueleto.

Milicianos não são menos tirânicos do que traficantes, mas "se vendem como fiadores de mercadorias valiosíssimas", aponta Bruno Paes Manso no livro "A República das Milícias" (Todavia). Eles prometem ordem e parceria com a polícia, o que diminui o risco de operações policiais e tiroteios nas comunidades.

"Você tem o envolvimento direto dos agentes de segurança pública, então é por dentro do Estado que a milícia cresce, com toda a proteção e a informação privilegiada", afirma o sociólogo José Cláudio Souza Alves, pesquisador do fenômeno.

No começo, havia uma aura justiceira associada à milícia, como se ela tivesse autorização para combater a qualquer custo traficantes que inundavam as comunidades com drogas. Hoje isso é balela. "Milicianos também têm relação com o tráfico, apesar do discurso de que impediriam bandidos de crescer", diz Alves.

"O discurso 'legitimador' das milícias faz parte do passado", segundo Couto, do Instituto Fogo Cruzado. "Agora, milícias e traficantes atuam em parceria e fizeram um 'intercâmbio'. A milícia vende drogas e o tráfico cobra taxas de moradores. A milícia hoje é uma grande holding, já que tem em seu modelo a detenção de 'participação acionária' nas atividades do tráfico."

Milicianos já se uniram ao TCP para tomar espaços da ADA e também arrendaram áreas inteiras para traficantes explorarem economicamente uma região. "Como as milícias são compostas também por servidores da administração pública, elas têm acesso a informações que valem muito", diz a socióloga.

Têm também ascendência sobre boa parte de serviços e comércio. Controlam a venda do gás de cozinha, a segurança local, a cobrança de aluguel das casas, o acesso a consultas médicas, a circulação das vans, entre outras frentes de negócio clandestino.

A atuação é quase sempre imposta na base da força. Alguém que se recuse a pagar pela proteção oferecida por milicianos, por exemplo, pode ser coibido a mudar de ideia após sofrer atentados.

Suspeita-se que algo assim aconteceu no latrocínio de um advogado de 27 anos que saía de uma roda de samba no centro do Rio. A Polícia Civil prendeu em agosto um segurança acusado de encomendar o roubo por R$ 400 para o homem que acabou esfaqueando Victor Stephen Pereira.

PERIGO MUNDIAL

Kiev quer ajuda por décadas e Rússia vê risco de 3ª Guerra

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

O governo da Ucrânia publicou ontem um plano de garantias de segurança que prevê que a ajuda militar do Ocidente ao país se amplie e seja estendida por décadas.

O texto sugere que países da Otan (grupo militar liderado pelos EUA) possam fazer pactos bilaterais para entrar em guerra em caso de invasão russa, na prática retomando a política de alianças continentais que engendraram a Primeira Guerra Mundial e marcaram a Guerra Fria.

O documento havia sido comissionado pelo presidente Volodimir Zelenski como uma alternativa à ideia de adesão à Otan, um dos motivos pelos quais Vladimir Putin atacou a Ucrânia no final de fevereiro.

Ele parece inexequível, por questões econômicas e diplomáticas, mas será usado como peça de pressão no momento em que Kiev está colhendo os louros de sua primeira contraofensiva bem-sucedida na guerra para pedir mais armas contra os invasores.

A reação russa ficou a cargo de Dmitri Medvedev, ex-presidente que abandonou a fama de liberal e tornou-se porta-voz da linha-dura sancionada pelo Kremlin, na cadeira de adjunto de Putin no Conselho de Segurança do país.

"A camarilha de Kiev pariu um projeto de garantias de segurança, que são essencialmente o prólogo para a Terceira Guerra Mundial. É claro que ninguém irá fornecê-las aos nazistas ucranianos", escreveu em seu canal no Telegram.

Ele criticou especialmente a ideia de que países da Otan possam firmar pactos militares com a Ucrânia, se comprometendo a defendê-la. Para Medvedev, isso significa "aplicar o artigo 5º da Carta da Otan à Ucrânia" -o instrumento prevê que todos os 30 membros da aliança socorram um que seja atacado.

O belicoso ex-presidente foi além, ao criticar o já enorme influxo de armas ocidentais para o vizinho. "Se esses estúpidos continuarem enviando as mais perigosas armas de forma desenfreada para o regime de Kiev, uma hora a campanha militar vai atingir um outro nível", ameaçou.

Na atual ofensiva no norte do país, o uso de armas americanas tem se mostrado importante. Morteiros M777 e lançadores de foguetes Himars destruíram centros de comando e arsenais russos atrás da linha de frente, e mísseis antirradar americanos foram adaptados aos caças ucranianos. Os EUA treinaram 1.475 soldados ucranianos para usar esses e outros armamentos.

Bravatas à parte, o plano de Kiev é provocativo. Para se conter da Rússia, o país precisa de capacidades "que exigem um esforço sustentado por várias décadas na base industrial de defesa da Ucrânia, transferência de armas em escala e apoio de inteligência por parte de aliados, missões de treinamento intensivo e exercícios conjuntos sob as bandeiras da União Europeia e da Otan".

O texto fala especificamente em aquisição de capacidades antiaéreas efetivas, que "fechem o céu" sobre o país –uma demanda que remonta ao início do conflito, ainda que a Força Aérea russa não tenha sido empregada em grande número na guerra.

REINO UNIDO

Corpo da rainha Elizabeth II chega a Londres em preparação para funeral

O corpo da rainha Elizabeth II, em sua "jornada final", como definiu Charles III, chegou a Londres às 18h55 de ontem, pelo horário local (14h55 de Brasília). A soberana morreu na quinta-feira passada, no Palácio de Balmoral, na Escócia, e seu filho mais velho foi proclamado no último sábado o novo rei dos britânicos.

O voo saiu do aeroporto de Edimburgo às 17h44 (13h44 em Brasília), e quem acompanhou o caixão foi a única filha de Elizabeth, a princesa Anne. A chegada a Londres se deu em uma base da RAF (Força Aérea Real) em Ruislip, no extremo oeste da capital inglesa.

O corpo passou a noite na Catedral de Saint Giles, na capital escocesa, onde ao menos 26 mil pessoas, segundo o governo, prestaram sua última homenagem presencialmente -membros da família real permaneceram em vigília.

Da base de Ruislip, o corpo da rainha segue direto para o Palácio de Buckingham, onde será recepcionado pelo rei, pela rainha consorte Camilla e outros integrantes da realeza. Ele passará a noite na residência oficial da monarquia, em cerimônias privadas. Hoje, será levado em procissão até o Palácio de Westminster, sede do Parlamento britânico.

JOGADORA

Caitlin Moran, jogadora de rúgbi australiana, foi suspensa pela Liga Nacional de Rúgbi da Austrália por ter comemorado a morte da Rainha Elizabeth II na última quinta-feira.

De acordo com a imprensa local, a atleta compartilhou um story na sua conta no Instagram onde dizia: "Hoje foi um bom dia. Esse cachorro burro (se referindo à Rainha Elizabeth II) morreu", escreveu pouco antes de apagar a publicação.

O caso gerou forte repercussão na Austrália, mas, mesmo assim, Moran entrou em campo na partida do Newcastle Knights, seu time, contra o Sydney Roosters, no domingo.

Ontem, a Liga Nacional de Rúgbi se reuniu com a jogadora e anunciou sua punição. Pela postagem, a atleta terá que cumprir um jogo de punição. Além disso, ela terá que pagar uma quantia equivalente a 25% do seu salário anual como multa. Moran terá cinco dias para recorrer da decisão.

Nota

PAPA FRANCISCO VIAJA AO CAZAQUISTÃO COM ROTEIRO MARCADO POR DESENCONTROS

Quando o papa Francisco anunciou a viagem para o Cazaquistão para a qual embarcou ontem, seu intuito parecia claro -vocal em suas críticas à Guerra da Ucrânia, mas impedido de visitar Kiev em razão de suas dores no joelho, ele ao menos espalharia sua mensagem de paz perto daquelas fronteiras. Mas um interlocutor central para o seu plano não estará no local para ouvi-lo. O chefe da Igreja Ortodoxa Russa, o patriarca Cirilo I, cancelou no mês passado sua presença no país. O religioso, amigo de Vladimir Putin, é a favor do que o Kremlin chama de "operação militar especial", e vê na sua luta contra o Ocidente uma batalha entre o bem e o mal em que cabe a Rússia, dona por direito do território ucraniano, proteger o seu povo.

ANCAR IVANHOE SERVIÇOS COMPARTILHADOS LTDA.
CNPJ/ME: 29.220.819/0001-46 - NIRE 33.2.1060475-9

ATA DA REUNIÃO DE SÓCIOS QUOTISTAS REALIZADA EM 12/09/22. Data, Hora e Local: 12/09/22, às 12h30min, na sede social da Ancar Ivanhoe Serviços Compartilhados Ltda., localizada na Avenida Pastor Martin Luther King Jr., 00126 BLC 10 SAL ALA A403 BL10 SAL ALAA404, Del Castilho, CEP 20765-000, no RJ/RJ ("Sociedade"). **Convocação e Presença**: Independentemente de convocação, nos termos do parágrafo 2º do artigo 1.072 da Lei nº 10.406/02. Presente a totalidade dos sócios. **Mesa**: **Marcos Baptista Carvalho**, Presidente; e **Marcelo Baptista Carvalho**, Secretário. **Ordem do dia**: Deliberar sobre: (i) redução do capital social da Sociedade para absorção dos prejuízos acumulados nos termos do balanço da Sociedade levantado em 31/08/22; (ii) redução de capital tendo em vista o seu valor excessivo; (iii) alteração da Cláusula 4ª do Contrato Social para refletir a(s) redução(ões) do capital social da Sociedade; e (iv) autorização para que a administração proceda com a publicação da presente ata e realize todos os atos necessários para a efetivação da redução de capital mencionada no item (ii) acima, se aprovada. **DELIBERAÇÕES:** Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, os sócios deliberaram e aprovaram, por unanimidade de votos e sem ressalvas, por: (i) em consonância com o disposto no inciso I, do artigo 1.082 da Lei nº 10.406/2002 ("Codigo Civil"), a redução do capital social da Sociedade no valor total de R$4.612.636,53 (quatro milhões, seiscentos e doze mil, seiscentos e trinta e seis reais e cinquenta e três centavos), para a absorção dos prejuízos acumulados, de mesmo valor, conforme registrados no balanço da Sociedade levantado em 31/08/22. Dessa forma, o capital social da Sociedade passa de R$8.116.070,00 (oito milhões, cento e dezesseis mil e setenta reais) para R$3.503.433,47 (três milhões, quinhentos e três mil, quatrocentos e trinta e três reais e quarenta e sete centavos). (ii) em consonância com o disposto no inciso II, do artigo 1.082 do Codigo Civil, e, levando em consideração que, mesmo após reduzido para absorção dos prejuízos acumulados, nos termos do item (i) acima, o capital social permanece excessivo ao objeto social da Sociedade, de R$3.503.433,47 (três milhões, quinhentos e três mil, quatrocentos e trinta e três reais e quarenta e sete centavos) para R$2.003.433,00 (dois milhões, três mil, quatrocentos e trinta e três reais), sendo dita redução do capital social, no valor de R$ 1.500.000,47 (um milhão, quinhentos mil reais e quarenta e sete centavos). As reduções de capital acima aprovadas, no valor total de R$ 6.112.637,00 (seis milhões, cento e doze mil, seiscentos e trinta e sete reais) serão realizadas mediante o cancelamento de 6.112.637 (seis milhões, cento e doze mil, seiscentas e trinta e sete) quotas representativas do capital social da Sociedade. O cancelamento das referidas quotas será realizado de forma desproporcional à participação de cada sócio no capital social da Sociedade, sendo canceladas apenas as quotas de titularidade do sócio majoritário, o que o sócio minoritário, presente à esta reunião, desde já concorda e aprova. Em decorrência desta redução de capital, os sócios da Sociedade passarão a deter o seguinte número de quotas:

Quotista	Quantidade de Quotas	Valor (R$)	% do Capital
Ancar Administradora de Shopping Centers Ltda.	2.003.432	2.003.432,00	99,99
Marcos Baptista Carvalho	01	1,00	0,01
TOTAL	***2.003.433***	***2.003.433,00***	***100,00***

(iii) determinar que a restituição ao sócio majoritário decorrente da redução de capital aprovada no item 'ii' acima seja realizada nos termos do artigo 1.084 do Código Civil, mediante a transferência do valor de R$ 1.500.000,47 (um milhão, quinhentos mil reais e quarenta e sete centavos); (iv) em consequência das deliberações acima, aprovar a nova redação da Cláusula 4º do contrato social da Sociedade, que passará a vigorar conforme abaixo: ***"CLÁUSULA QUARTA – CAPITAL SOCIAL:*** O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente do País, é de R$2.003.433,00 (dois milhões, três mil, quatrocentos e trinta e três reais), dividido em 2.003.433 (dois milhões, três mil, quatrocentas e trinta e três) quotas, assim distribuído entre os sócios:

Quotista	Quantidade de Quotas	Valor (R$)	% do Capital
Ancar Administradora de Shopping Centers Ltda.	2.003.432	2.003.432,00	99,99
Marcos Baptista Carvalho	01	1,00	0,01
TOTAL	***2.003.433***	***2.003.433,00***	***100,00"***

(v) determinar (1) que a administração da Sociedade proceda com a publicação desta ata, sendo certo que a redução por capital excessivo ora aprovada se tornará efetiva 90 (noventa) dias após a referida publicação, nos termos dos artigos 1.084 do Código Civil, sem que tenha havido oposição de credores ou, se tiver havido oposição de algum credor, desde que feita a prova do pagamento do seu crédito ou do depósito judicial da importância respectiva; e, ainda, (2) que decorrido referido prazo, a administração da Sociedade tome todas as providências necessárias para efetivar a redução de capital e a transferência para o sócio majoritário do montante em dinheiro referido no item (ii) acima, podendo, inclusive, assinar todo e qualquer instrumento necessário para este fim; e (vi) por fim, mediante arquivamento desta ata na competente Junta Comercial, obsevado o disposto acima, deverão os sócios celebrar alteração de contrato social da Sociedade para que dele passe a constar o correto capital socida da Sociedade, conforme deliberado no item (iv) acima. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente Ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes. RJ, 12/09/22. **ANCAR ADMINISTRADORA DE SHOPPING CENTERS LTDA.** - Marcos Baptista Carvalho Marcelo Baptista Carvalho; **MARCOS BAPTISTA CARVALHO; MARCOS BAPTISTA CARVALHO** - Presidente; **MARCELO BAPTISTA CARVALHO** - Secretário.

Pet Delícia Holding S/A.
CNPJ/MF nº 25.267.563/0001-71 – NIRE 33.300.320.661
Ata de Assembléia Geral Extraordinária

Data, Hora e Local: 29/08/2022, às 09h00, na sede social da Cia.. **Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Anirudha Deb; Secretária: Renata Adas dos Santos. **Ordem do Dia:** (i) Aprovar o aumento do capital social da Sociedade; (ii) Renúncia do direito de preferência dos demais acionistas; (iii) Nova redação do Art. 5º do Estatuto Social; (iv) Alterar o endereço da sede social; (v) Modificar a redação do Art. 2º do Estatuto Social. **Deliberações:** (i) Decidiram os acionistas, aprovar por unanimidade um aumento do capital social da Sociedade de R$ 2.129.645,70, alterando o capital social atualmente no montante de para R$ 14.499.252,31 para R$ 16.628.898,01, mediante a emissão de 2.028.234 novas ações ordinárias, sem valor nominal e com preço de emissão de R$ 1,05 cada, totalmente subscritas e integralizadas na forma prevista nos boletins de subscrição constantes do Anexo I; (ii) Os demais acionistas que não exerceram o seu direito de preferência e expressamente renunciam ao mesmo. (iii) O aumento de capital e alteração do capital autorizado previstos nos itens acima, implica na consequente alteração da redação do Art. 5º do Estatuto Social, como a seguir consta: *"Art. 5º. O capital social da Cia. é de R$ R$ 16.628.898,01 dividido em 20.892.484 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. § 1º. O Capital Social totalmente subscrito foi totalmente integralizado, proporcionalmente à participação de cada Subscritor. § 2º. Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais. § 3º. No caso de venda de ações, qualquer que seja a sua espécie, os acionistas terão preferências em relação a terceiros, em igualdade de condições. § 4º. As ações são indivisíveis em relação à Cia., não sendo reconhecido mais de um titular por ação. § 5º. A Cia. está autorizada a aumentar seu capital social em até R$ 25.000.000,00, representados por ações ordinárias, independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará as condições da emissão das ações e integralização das mesmas, observada a preferência dos acionistas em adquiri-las, nos termos do art. 171 da Lei 6.404/1976."* (iv) Os acionistas deliberaram unanimemente pela alteração do endereço da Sociedade da cidade do Rio de Janeiro-RJ, Rua Carlos de Carvalho, 60, Loja B, Centro, para Rua Idalina Senra 32, sala A, São Cristóvão, Rio de Janeiro-RJ. (v) Em virtude da modificação do endereço da sede, o Art. 2º do Estatuto Social passa a viger com a seguinte redação: *Art. 2º. A Cia. terá sede e foro na Rua Idalina Senra 32, sala A, São Cristóvão, Rio de Janeiro-RJ e poderá abrir, manter e fechar filiais, agências, sucursais e escritórios em qualquer localidade do País, por deliberação da Diretoria.* **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. Rio de Janeiro, 29/08/2022. Ass.: Anirudha Deb – Presidente; Renata Adas dos Santos – Secretária. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Certifico o arquivamento em 31/08/2022 sob o nº 00005071502 e demais constantes do termo de autenticação. Protocolo: 00-2022/683682-7 de 30/08/2022. Jorge Paulo Magdaleno Filho – Secretário Geral.